



João Bosco Bezerra Bonfim, mestre em Lingüística, com pesquisas na área de Análises de Discursos. Cearense de nascimento, vive em Brasília desde 1972, onde se formou em Letras. Antes de se tornar Consultor Legislativo do Senado Federal, atuou como professor de português e literatura no Ensino Médio e com Alfabetização de Adultos, no Movimento de Educação de Base, da CNBB.

Livros publicados:
amador amador, de poesias, Ed. do Autor, Brasília, 2001;
Pirenópolis pedras janelas quintais, de poesias, com fotos de Sílvia Zamboni e arte de Wagner Alves, Ed. Plano, Brasília, 2002.
A fome que não sai no jornal, ensaio de lingüística, Ed. Plano, Brasília, 2002. Era uma vez uma maria farinha, infantil, com ilustrações de Daniele Lincoln, LGE Editora, Brasília, 2003.
Teoria do beijo, poesias, com arte de Ana Lomonaco, Ed. do Autor, Brasília, 2003. Passagens terrâneas e subterrâneas, com arte de Ana Lúcia Lomônaco, LGE Editora, Brasília, 2003.
Palavra de Presidente - discursos de posse de Deodoro a Lula, LGE Editora, Brasília, 2004.O jipe cangaceiro na Chapada dos Veadeiros (infantil, com arte de Ana Lomonaco), LGE Editora, Brasília, 2005. Uma traça de casaca na Casa de Ruy Barbosa (infantil, com arte de Renato Palet), LGE Editora, Brasília, 2005.
Chronica de D. Maria Quitéria dos Inhamuns - poema-em-drama , LGE Editora, Brasília, 2005.

Em sua obra anterior, Palavra de Presidente, João Bosco recupera os discursos de posse dos presidentes da República; nesta, os discursos de abertura dos presidentes do Senado, desde os primeiros dias da República. Compilação útil e cuidadosa, mas não apenas isso. Para extrair o sentido histórico dos discursos, João Bosco vale-se de toda uma teoria da retórica. Põe em relevo a relação que o orador trata de estabelecer com seu auditório imediato, o corpo de senadores, e com o público mais amplo, o país. As questões que ele se empenha em destacar e hierarquizar, e os acordos que implicitamente ou explicitamente propõe a seus interlocutores. Que notável ovo de Colombo! Com ferramentas aparentemente tão simples, João Bosco consegue reconstruir a evolução histórica do Senado, parcela fundamental do processo mais amplo de construção da democracia brasileira

Bolívar Lamounier

PALAVRA DE PRESIDENTE
A ORATÓRIA DOS
PRESIDENTES DO SENADO

PALAVRA DE PRESIDENTE

A Oratória dos Presidentes do Senado



VOLUME 2

SOB O SIGNO DE RUI BARBOSA

João Bosco Bezerra Bonfim



JOÃO BOSCO BEZERRA BONFIM

Florianópolis assumiu na porta da sala e começou a subir as escadas que o levariam à Mesa do Congresso. Então, uma ovação enorme e ruidosa ecoou na sala imensa. Lenços foram agitados e explodiram vozes: Viva Florianópolis!
(crônica publicada no jornal argentino La Prensa)

O consenso, em lugar do confronto.
A concórdia em vez do dissenso.
A compreensão e o entendimento substituindo a discórdia.
Estas têm sido as práticas desta Casa e a lição de sabedoria que venho, todos os dias, me esforçando por aprender.
A elas, recorrerei no exercício da Presidência em que acabo de ser investido e que tanto me honra. De todos os encargos que assumi, este é o maior desafio de minha vida pública. Tenho consciência da enorme responsabilidade sobre os meus ombros, entre elas a de continuar pautando minha atuação pela tolerância, pela paciência, pela temperança, pela moderação.
O diálogo, a busca do entendimento, a convergência de idéias não substituem o debate nem significam a renúncia aos princípios em que acreditamos, aos valores que defendemos e às convicções a que nos arraigamos. Significa, sim, a submissão àquele que é o compromisso primeiro do Senado: o compromisso com a Nação. Este tenham certeza é também o meu compromisso.

Renan Calheiros, posse na Presidência do Senado, em 14 de fevereiro de 2005

